



# **Lição 02**

## **O Problema do Pecado**

**11 de Janeiro de 2025**  
**1º TRIMESTRE 2026**  
**JOVENS**

**Murilo Alencar**

# Esboço Da Lição 02

## Do 1º Trimestre

### De 2026

Por Murilo Alencar

#### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

#### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**PLANO PERFEITO**  
*A salvação da humanidade: a mensagem central das Escrituras*

Domingo, 11 de janeiro de 2026

**O PROBLEMA DO PECADO**

Murilo Alencar<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

Na lição desta semana, estudaremos a respeito do problema do pecado. A doutrina do pecado, ou Hamartiologia como é chamada pela Teologia Sistemática, é fundamental para o entendimento da condição humana diante de Deus e da necessidade que o homem tem da salvação por meio de Cristo. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

**TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES**

*pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus. (Rm 3.23, NVI).*

*Todos pecaram e estão afastados da presença gloriosa de Deus. (Rm 3.23, NTLH).*

Paulo vem construindo um argumento em sua carta aos Romanos: tanto judeus quanto gentios estão “debaixo do pecado”, de modo que ninguém pode se apresentar diante de Deus como justo por mérito próprio (Rm 3.9-20, NAA). Então, (Rm 3.23) funciona como uma conclusão resumida de seu argumento: todos pecaram e, portanto, todos ficam aquém da glória de Deus.

Premissa: o pecado alcança todos.

Conclusão: todos precisam da mesma intervenção divina.

A necessidade de salvação é universal porque todos pecaram. Todos pecaram em Adão, que pecou, como representante de todos os seus descendentes. No entanto, os seres humanos não são apenas pecadores por natureza; também são pecadores por prática. Carecem, em si mesmos, da glória de Deus.

**RESUMO DA LIÇÃO**

*O pecado separa, mas Cristo restaura: Ele é a solução divina para a culpa, o sofrimento e a morte que assolam a humanidade.*

A verdade prática está fundamentada em um encadeamento de textos bíblicos que começam com a ruptura do relacionamento entre Deus e o ser humano. Isaías afirma que as iniquidades fazem separação e produzem divisão entre o povo e o seu Deus (Is 59.2, NAA). Essa separação, por sua vez, explica por que o pecado se torna o problema central do ser humano, ele desloca a pessoa da comunhão com a fonte da vida, e, portanto, afeta sua existência de forma ampla.

---

<sup>1</sup>Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

Paulo, então, explicita a consequência mais terrível desse quadro ao declarar que “o salário do pecado é a morte” (Rm 6.23, NAA). A morte, aqui, aparece como resultado de uma vida desligada de Deus.

Nesse ponto, podemos afirmar que Jesus é a única solução para o maior problema do homem, porque Deus “nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo” e, em Cristo, reconcilia consigo o mundo, “não lhes imputando os pecados” (2Co 5.18-19, NAA). A reconciliação responde diretamente à separação indicada por Isaías: o que o pecado dividiu, Deus repara por meio de Cristo.

Por fim, a esperança diante do sofrimento e da morte se ancora na identidade e na promessa de Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida”, e quem crê nele tem vida que ultrapassa a morte (Jo 11.25-26, NAA). Só em Jesus e por meio dele é que a humanidade recebe vida e tem esperança verdadeira.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 1. A ORIGEM DO PECADO NA HUMANIDADE

Ideia central do ponto: O pecado entrou na história humana por meio da desobediência voluntária em um contexto de liberdade responsável, e, desde então, tornou-se uma realidade universal que afeta toda a humanidade (Gn 2.16-17, NAA; Gn 3.1-7, NAA; Rm 5.12, NAA).

### 1.1 O livre-arbítrio do ser humano.

**Ideia central do subponto:** Deus cria o ser humano com dignidade moral e lhe dá um mandamento que pressupõe uma escolha real; por isso, a desobediência não pode ser tratada como “acidente inevitável”, mas como decisão responsável (Gn 2.16-17, NAA). **O aluno deve sair sabendo:** Explicar por que o mandamento em (Gn 2.16-17, NAA) implica responsabilidade, e não fatalismo. Distinguir “liberdade” de “autonomia absoluta”: liberdade bíblica é capacidade de responder a Deus, e não licença para redefinir o bem. Justificar, com base no texto, que Deus não é o autor do pecado, ainda que governe a história.

**A LIÇÃO DIZ:** *Pelas Escrituras Sagradas, entendemos que o ser humano foi criado por Deus com certo nível de perfeição, justiça e santidade. Além disso, Ele deu ao ser humano uma sabedoria especial — vinda diretamente dEle para a alma, sem que ele precisasse aprender com outras pessoas, antes da Queda (Gn 2.19,20). Nesse estado de pureza e santidade, em que a imagem divina se estabeleceu no homem, Deus também deu liberdade plena para o ser humano escolher entre obedecê-lo e desobedecê-lo. Isso fica claro quando lemos o mandamento de Deus para Adão, mostrando que havia ali uma escolha real a ser feita (Gn 2.16,17).*

Deus criou o ser humano livre e com dignidade moral. A proibição de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal era uma oportunidade para o homem demonstrar seu amor e fidelidade a Deus. O mandamento não era uma ordem moral intrínseca (como "não matar"), mas um "mandamento positivo" (algo que é errado apenas porque foi proibido), servindo como teste de obediência e submissão por amor.

A desobediência de Adão não pode ser tratada como um acidente inevitável. A queda não foi determinada pela onipotência de Deus, mas apenas conhecida pela Sua onisciência. O pecado teve origem em um ato voluntário do homem; Adão não foi obrigado a pecar. Pelo livre-arbítrio, Adão podia opinar, decidir e escolher entre fazer a sua vontade ou a de Deus.

Será que Adão e Eva eram realmente livres para poderem escolher de forma neutra entre pecar ou não pecar? Essa pergunta sempre gerou muita polêmica no meio cristão desde a antiguidade. Se eram livres, o que

significa ter liberdade? O que é o livre-arbítrio? No decorrer da história cristã, muitos teólogos têm se esforçado na tentativa de explicar o que seria de fato o livre-arbítrio humano.

Por exemplo, se o livre-arbítrio for entendido como “poder fazer qualquer coisa”, então eu teria que perguntar: “Deus é livre?” Você provavelmente dirá que sim. Então eu perguntaria: “Deus pode pecar?” Não! Deus não pode nem mesmo ser tentado a pecar, Ele é totalmente imune ao mal. Mas se existe algo que Deus não pode fazer, como podemos dizer que Ele é de fato, livre? Nesse ponto cria-se um conflito, pois nossa definição de livre-arbítrio se choca com a realidade da natureza divina. Deus é livre, mas não pode pecar porque, isso é contrário a sua própria natureza santa. Ou seja, teoricamente, se Deus quisesse pecar, ele poderia, pois nada nem ninguém o impediria, mas sua natureza santa, faz com que Ele não queria pecar, ou seja, pelo poder de sua autodeterminação, Ele sempre fará somente aquilo que Ele quer fazer.

Essa é a correta definição de livre-arbítrio. A liberdade real, consiste em ter plenas condições de conseguir fazer, somente aquilo que de fato a pessoa quer fazer, conforme sua própria força de vontade. Liberdade: é não ser subjugado por nenhuma influência externa e ter um domínio próprio total e pleno, para sempre conseguir fazer apenas o que de fato a pessoa quiser fazer, conforme sua vontade. Sendo assim, Adão, antes da queda era totalmente livre, pois foi criado perfeito, puro, santo e não conhecia o mal. Porém, mesmo assim, era possível para Adão praticar mal-uso dessa liberdade.

Após a Queda, o livre-arbítrio natural para o bem espiritual foi corrompido. O que existe agora não é uma autonomia natural, mas um "arbítrio liberto" pela graça preventiva. A capacidade de crer e obedecer não provém de uma bondade inerente ou autônoma do homem, mas é inteiramente derivada da graça de Deus que restaura a faculdade de escolha.

Deus governa o universo e nada acontece sem Sua permissão, mas Ele não causa o pecado. Deus permite o pecado (no sentido de não impedir a liberdade), mas não o efetua nem o aprova. A queda de Adão ocorreu por "mera permissão de Deus", distinta da predestinação.

Tornar o pecado necessário através de um decreto divino faria de Deus o autor do pecado, o que é repugnante à natureza de Deus. Deus não pode ser tentado pelo mal nem tenta a ninguém; Ele odeia o mal.

## 1.2 A tentação e a escolha errada.

**Ideia central do subponto:** A tentação opera por meia da distorção da Palavra e por meio da suspeita sobre o caráter de Deus; então, ela reorganiza desejos do coração e conduz o homem a uma escolha errada que rompe a confiança e a obediência (Gn 3.1-6, NAA).

**O aluno deve sair sabendo:** Identificar o “método” da serpente: questionar (“É assim que Deus disse?”), negar (“Certamente não morrereis”) e prometer autonomia (“sereis como Deus”) (Gn 3.1-5, NAA). Perceber que pecado, aqui, não é apenas impulso; é também uma disputa de interpretação e confiança. Aplicar (1Co 10.13, NAA): nem sempre dá para evitar a tentação, mas é possível resistir por caminhos legítimos.

**A LIÇÃO DIZ:** *A serpente, que é identificada na Bíblia como Satanás ou o Diabo, apareceu no Jardim do Éden como uma criatura usada por ele para enganar Eva, que havia sido criada por Deus (Gn 3.1). O plano do Inimigo era enfrentar Deus usando a própria criação dEle — e essa é, basicamente, a história do pecado: o ser humano caído passa a distorcer o que Deus criou, assim como a serpente fez no Éden (cf. Gn 3.2-5; Rm 1.22,23). Depois disso, a mulher pegou o fruto, comeu e deu ao seu marido, que estava com ela, que também comeu (Gn 3.6). Foi assim que o pecado entrou no mundo, resultado de uma escolha errada do primeiro casal após ceder à tentação. Desde então, a humanidade, assim como Adão e Eva, tem seguido o caminho da desobediência a Deus.*

Vamos destacar os métodos da serpente olhando especificamente para Genesis 3.1-5:

- 1.2.1 Questionar a Palavra (“É assim que Deus disse?”): O primeiro passo da tentação foi lançar dúvida sobre a veracidade e a precisão do que Deus disse. A serpente distorceu o mandamento divino (que proibia apenas uma árvore) generalizando a proibição para sugerir que Deus era excessivamente restritivo (“Não comereis de *toda* árvore?”). Essa tática ainda é usada para descredibilizar a Bíblia e para promover uma mentalidade de que ela é opressiva e patriarcal.
- 1.2.2 Negar o juízo (“Certamente não morrereis”): Após plantar a dúvida, a serpente contradisse abertamente o aviso de Deus sobre a morte. Isso minimizou a gravidade do pecado e suas consequências, sugerindo que a desobediência não traria penalidade.
- 1.2.3 Prometer autonomia (“Sereis como Deus”): O terceiro ataque visou o caráter e as intenções de Deus. O tentador insinuou que Deus estava escondendo algo bom (a sabedoria) por inveja ou medo de perder Sua supremacia. A promessa era que, ao desobedecer, o ser humano alcançaria um nível superior de existência, igualando-se a Deus em conhecimento e independência. Que engodo terrível! Quantas pessoas em nosso tempo tem abraçado o pecado com a expectativa de uma vida extraordinária! No entanto, tudo o que encontram é o vazio existencial, o medo, a culpa e a desesperança.

Ser tentado não constitui pecado em si mesmo; o próprio Jesus foi tentado em tudo, mas permaneceu sem pecado. A tentação é uma proposta externa; o pecado ocorre quando a vontade humana consente e cede a ela.

Deus é fiel e não permite que sejamos tentados além do que podemos suportar (1 Co 10.13). Ele sempre provê o livramento ou o escape. Portanto, Deus não pode ser culpado e nem responsabilizado pelos pecados que cometemos.

### 1.3 “Todos pecaram”.

**Ideia central do subponto:** A queda não fica restrita ao Éden; ela inaugura uma condição universal, de modo que todos participam da realidade do pecado e se tornam “destituídos da glória de Deus” (Rm 3.23, NAA; Rm 5.12, NAA).

**O aluno deve sair sabendo:** Diferenciar “atos de pecado” (o que fazemos) de “condição pecaminosa” (o que nos marca) sem cair em determinismo (Rm 5.12, NAA; Sl 51.5, NAA).

**A LIÇÃO DIZ:** *A Bíblia deixa bem claro que o pecado de Adão e Eva afetou toda a humanidade: “todos pecaram” (Rm 5.12). Isso significa que o ser humano já não carrega mais aquela perfeição, justiça e santidade que tinha antes da Queda. Agora, todos nascem com uma natureza profundamente afetada pelo pecado (Rm 3.23; Sl 51.5). Essa é a doutrina bíblica do Pecado, que nos ajuda a entender por que existe tanto mal no mundo.*

A Bíblia ensina que existe uma solidariedade da raça humana em Adão. Quando o apóstolo Paulo afirma que “por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” (Rm 5.12), ele não está se referindo apenas aos pecados factuais do dia a dia, mas à herança do pecado.

O homem foi criado originalmente com uma natureza santa, voltada para Deus e dotada de justiça original. No entanto, a Queda desfigurou essa imagem. A declaração de que todos “destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3.23) indica que a humanidade perdeu aquela realeza moral e espiritual e o estado de glória que possuía antes da Queda.

O pecado deve ser compreendido não apenas como um ato de transgressão, mas como um estado da alma. A humanidade passou de um estado de inocência para um estado de iniquidade e separação de Deus. Por isso, tratamos o primeiro pecado como “Queda”.

A doutrina do pecado original ensina que a corrupção da natureza humana é transmitida de geração em geração. Não nos tornamos pecadores apenas quando cometemos o primeiro ato de pecado; pelo contrário, pecamos porque já nascemos pecadores.

O Salmo 51.5 ("Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu a minha mãe") é a confissão de que o estado pecaminoso é inato, remontando ao momento da concepção. A Bíblia corrobora com isso em Efésios 2.3, afirmando que somos "por natureza filhos da ira". O termo "natureza" (*phusis*) refere-se à realidade fundamental ou origem de uma coisa, indicando que o "conteúdo" de todas as pessoas é corrupto desde a origem.

Essa condição herdada é frequentemente chamada de depravação total ou corrupção total. Isso não significa que o homem seja tão mau quanto poderia ser, mas que o pecado afetou todas as áreas do ser humano. Devido a essa natureza decaída, o ser humano perdeu a capacidade de fazer o bem espiritual ou de voltar-se para Deus por suas próprias forças, estando "morto" em seus delitos e pecados, necessitando absolutamente da graça divina para ser vivificado.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

Ideia central do ponto: O pecado produz efeitos em cadeia: rompe a comunhão com Deus, fere a consciência com culpa e vergonha, e introduz sofrimento e morte; portanto, ele é a raiz teológica dos males humanos (Is 59.2, NAA; Gn 3.7-10, NAA; Rm 6.23, NAA).

### 2.1 Separação de Deus.

**Ideia central do subponto:** A primeira consequência do pecado é relacional: ele cria divisão entre o ser humano e Deus, e isso explica o medo, o ocultamento e o afastamento presentes no relato do Éden (Gn 3.8-10, NAA; Is 59.2, NAA).

**O aluno deve sair sabendo:** Definir “separação” bílicamente: não é distância geográfica, mas sim, a ruptura de comunhão e alienação espiritual (Is 59.2, NAA). Ler (Gn 3.8-10, NAA) como evidência textual dessa ruptura (medo, esconderijo, evasão). Reconhecer que “novo nascimento” e “reconciliação” são o caminho bíblico de retorno à comunhão com Deus.

**A LIÇÃO DIZ:** *Uma das consequências mais profundas do pecado é a separação que ele causa entre o ser humano e Deus (Is 59.2). O relato de Gênesis mostra o afastamento natural do primeiro casal em relação ao Criador quando, após desobedecer-lo, esconde-se do Altíssimo, distanciando-se por completo (Gn 3.8-10).*

O pecado é considerado o maior de todos os males, pior do que a pobreza, a doença ou a morte física, pois estes males não podem afastar o homem de Deus, enquanto o pecado o faz no tempo (agora) e na eternidade (no porvir).

O relato de Gênesis ilustra pragmaticamente essa ruptura. Antes da Queda, Deus e o homem conviviam em comunhão e cooperação; após a desobediência, a atitude imediata do casal foi esconder-se da presença de Deus entre as árvores do jardim. O que Adão e Eva desejaram, aconteceu quase que instantaneamente. Seus olhos foram abertos e eles perderam seu estado de inocência. A sensação pós-pecado não foi exatamente o que eles esperavam. A tentativa de autorrealização excluindo Deus da equação, os levou a um misto de sentimentos horripilantes: medo, culpa, vergonha, tristeza.

O pecado do ser humano, consumado por meio da desobediência, causou grandes danos a toda raça humana. Dentre todos esses danos, o mais evidente e destruidor, com certeza é a morte (separação).

Os textos bíblicos nos revelam que existem ao todo, 3 tipos diferentes de morte. Morte física, morte espiritual e morte eterna. A seguir, nós analisaremos cada uma dessas mortes que afligem o ser humano.

- 2.1.1 Morte espiritual é o estado de separação entre Deus e o ser humano. Deus falou que no mesmo dia em que comessem do fruto proibido, eles morreriam, mas Adão e Eva não morreram no mesmo dia (Gn 2.17). Sendo que, eles não morreram no mesmo dia em que comeram do fruto, será que a advertência proferida por Deus não se cumpriu? É claro que sim! Mas, o que será que Deus quis dizer com isso? Deus estava falando primeiramente a respeito da morte espiritual que é a separação entre Deus e o homem.
- 2.1.2 Outra consequência inevitável da separação entre Deus e o homem é a morte física. A partir do exato momento em que Adão pecou, devido a corrupção do pecado, ele começou a morrer fisicamente. "Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó, e ao pó voltará" (Gn 3.19).
- 2.1.3 Para todos aqueles que experimentam a morte física sem terem sido regenerados pela graça divina, existe uma condenação ainda maior no futuro. Esta é a perdição eterna no lago de fogo, a segunda morte. "Então ele (Jesus Cristo) dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos' ... 'E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna'. (Mt 25.41,46).

## 2.2 Culpa e vergonha.

**Ideia central do subtítulo:** O pecado gera culpa (responsabilidade diante de Deus) e vergonha (exposição e perda de dignidade percebida), levando o ser humano a se esconder; contudo, o evangelho trata ambas: perdoa e restaura (Gn 3.7-10, NAA; 1Jo 1.9, NAA; 2Co 5.17, NAA).

**O aluno deve sair sabendo:** Distinguir culpa de vergonha usando o texto: "perceberam que estavam nus" e "esconderam-se" indicam vergonha e medo (Gn 3.7-10, NAA). Explicar por que a solução em Cristo não é apenas "sentir alívio", mas receber perdão e nova identidade (1Jo 1.9, NAA; 2Co 5.17, NAA). Articular que a vida cristã lida com a consciência: confissão, arrependimento e restauração (Sl 51.17, NAA).

**A LIÇÃO DIZ:** *Gênesis 3 mostra que o primeiro casal também sentiu culpa e vergonha (vv.7-10). O advento do pecado trouxe consigo uma consciência em que a nudez passou a ser associada ao pecado e à condição corrompida — antes da Queda, a nudez não carregava nenhuma conotação de pecado, pois era o tempo da inocência moral (Gn 2.25). Dessa nova consciência, surgiram a culpa e, consequentemente, a vergonha. Por isso, os primeiros pais se esconderam de Deus (Gn 3.10).*

A respeito do pecado, John Bunyan escreveu: "O pecado é um desafio à justiça de Deus, um roubo à sua misericórdia, um zombar de sua paciência, um desprezo ao seu poder e um desdém ao seu amor". A força dessa afirmação está em mostrar que o pecado atinge o próprio caráter de Deus, porque ele se apresenta como recusa prática daquilo que Deus é, bem como do modo como Deus governa e sustenta sua criação.

Ainda assim, o Jardineiro não abandonou seu jardim. A narrativa de Gênesis sugere que a prova do amor de Deus inclui sua disposição de não desistir da criatura, mesmo quando o relacionamento é ferido pela desobediência. Desse modo, a história não caminha para a aniquilação do ser humano, e sim para a exposição do problema e, em seguida, para a iniciativa divina de buscar e tratar a ruptura criada pelo pecado.

A culpa aparece de forma imediata após a transgressão. Em (Gn 3.7, NAA), “abriram-se os olhos” indica o surgimento de uma autoconsciência perturbadora: aquilo que era vivido com simplicidade passa a ser percebido como vulnerabilidade, e a nudez se torna sinal de vergonha. Isso contrasta diretamente com o estado anterior, quando “ambos estavam nus e não se envergonhavam” (Gn 2.25, NAA), pois ali a nudez comunicava inocência.

Em seguida, a tentativa de cobrir-se com folhas de figueira revela uma resposta humana típica: lidar com os efeitos do pecado por meios próprios, sem retorno à comunhão com Deus. O texto sugere que a culpa, quando não é levada a Deus, tende a produzir estratégias de autoproteção, isto é, mecanismos de “cobertura” que escondem os sintomas, porém não curam, de fato, a sua causa. Nessa mesma linha, o medo se torna verbalizado por Adão: “Ouvi os teus passos... e tive medo” (Gn 3.10, NAA). Esse medo expressa a consciência de culpabilidade e a expectativa de juízo, pois a presença de Deus passa, agora, a ser percebida como uma ameaça e não como um momento de comunhão e alegria.

### Implicações

- 2.2.1 Examine seu coração. O pecado gera uma cegueira que nos faz ver o Pai amoroso como um juiz severo ou um inimigo. O primeiro passo para a cura é reconhecer que nossas falhas ferem o coração de Deus e distorcem nossa visão sobre o caráter dEle.
- 2.2.2 Pare de tentar resolver sua culpa sozinho. Estratégias de autoproteção apenas aumentam o medo e a ansiedade. A verdadeira paz não vem de esconder o erro, mas de expô-lo Àquele que pode perdoar e restaurar.
- 2.2.3 Se você sente que falhou ou que está fugindo e se escondendo de Deus por vergonha, saiba que Ele já está à sua procura. A iniciativa da reconciliação partiu dEle. Não fuja da voz que diz "Onde estás?"; essa é a voz da graça chamando você de volta para casa.

## 2.3 Sofrimento e morte.

**Ideia central do subponto:** O pecado introduz desordem no mundo humano: dor, frustrações e morte; e a Bíblia trata “morte” não apenas como fim biológico, mas também como realidade espiritual de afastamento da fonte da vida (Gn 3.16-19, NAA; Rm 6.23, NAA).

**O aluno deve sair sabendo:** Explicar, com textos bíblicos, a ligação entre pecado e todas as mazelas da humanidade.

**A LIÇÃO DIZ:** *A entrada do pecado no mundo causou efeitos devastadores, resultando em sofrimento, dor e, sobretudo, em morte — tanto no corpo, como na alma e no espírito (Gn 3.16-19; Rm 6.23). As dores físicas, os conflitos interpessoais e o vazio interior são evidências dessa condição caída. Do ponto de vista bíblico, é a entrada do pecado no mundo que explica as mazelas da humanidade.*

As dores físicas e as enfermidades decorrem da condição caída e se manifestam como parte do desarranjo introduzido pelo pecado.

- 2.3.1 Dor e fadiga. Em (Gn 3.16-19, NAA), Deus pronuncia juízos que atingem diretamente o bem-estar físico: multiplicação das dores no parto e obtenção do sustento mediante fadiga e suor.

2.3.2 Enfermidade. A doença se apresenta como intrusão na experiência humana e como sinal de fragilidade em um corpo mortal, sujeito à deterioração e ao sofrimento contínuo; ao mesmo tempo, a Escritura orienta cautela na ligação entre enfermidade e culpa pessoal específica (Jo 9.1-3, NAA).

2.3.3 A criação que geme. A natureza foi sujeita à frustração e à corrupção; a terra produz espinhos e cardos, e a criação “geme e suporta angústias”, aguardando redenção (Rm 8.20-22, NAA; Gn 3.18, NAA).

A entrada do pecado destruiu a harmonia social. O egoísmo substituiu o amor, e, por isso, a vida em comunidade passou a ser marcada por disputa, exploração e violência.

2.3.4 Ruptura das relações. Logo após a queda, a convivência conjugal cedeu o lugar à autodefesa e à acusação (Gn 3.12-13, NAA), e a dinâmica relacional passou a incluir tensão, disputa e desejo de controle (Gn 3.16, NAA).

2.3.5 Violência e homicídio. O primeiro fruto social explícito do pecado é o fraticídio (Gn 4.8, NAA), e, a partir daí, a história bíblica evidencia a escalada da corrupção humana, com injustiça e derramamento de sangue (Gn 6.5, NAA).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?**

**Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

### 3. A SOLUÇÃO DE DEUS PARA AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

Ideia central do ponto: A solução divina é centrada em Cristo e é integral: Deus reconcilia, remove culpa e a vergonha, e oferece esperança diante do sofrimento e da morte (2Co 5.18-19, NAA; 1Jo 1.9, NAA; Jo 11.25-26, NAA).

#### 3.1 Restauração do relacionamento com Deus.

**Ideia central do subponto:** Deus toma a iniciativa e reconcilia o mundo consigo em Cristo; logo, o antídoto para a separação é a reconciliação e a comunhão restaurada (2Co 5.18-19, NAA).

**O aluno deve sair sabendo:** Definir “reconciliação” como restauração de comunhão com Deus por meio de Cristo, e não apenas “melhorar a vida”. Explicar a lógica de (2Co 5.18-19, NAA): Deus age, Cristo é o meio, e a relação é restaurada. Conectar isso ao problema do Éden: quem se escondia é chamado de volta por meio da graça.

**A LIÇÃO DIZ:** *O Plano de Salvação Divino, parcialmente revelado no Antigo Testamento e plenamente revelado no Novo, repara a separação entre Deus e a humanidade causada pelo pecado. Em uma de suas epístolas, o apóstolo Paulo escreve que, em primeiro lugar, por meio de Cristo, Deus nos reconciliou consigo mesmo e nos deu o ministério da reconciliação (2Co 5.18). Em seguida, ele afirma: “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação” (2Co 5.19).*

O que foi parcialmente revelado aos profetas e patriarcas como promessa, agora é plenamente manifestado na encarnação, morte e ressurreição de Jesus.

A palavra grega para reconciliação é *katallasso* (variantes *apokatallasso*). Ela traz a ideia de uma troca ou mudança. No contexto soteriológico, refere-se à troca de um estado de hostilidade e ira para um de amizade e paz. Por meio da reconciliação, o estado de separação e inimizade é mudado para um estado comunhão e intimidade.

Um aspecto distintivo da reconciliação cristã é que ela não parte do ofensor (o homem) em direção ao ofendido (Deus), mas sim de Deus em direção ao homem. É o próprio Deus quem toma a iniciativa de remover os obstáculos (o pecado e a Sua própria ira) para restaurar o relacionamento.

O Novo Testamento nunca diz que Cristo reconciliou Deus com o homem (como se Deus precisasse ser persuadido a amar), mas que Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo. Deus é o agente, não o objeto passivo da reconciliação.

Vamos ler o texto bíblico:

E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. Ora, tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos seres humanos e nos confiando a palavra da reconciliação. Portanto, somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por meio de nós. Em nome de Cristo, pois, pedimos que vocês se reconciliem com Deus. Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus. (2Co 5.17-21, NAA).

Ray Stedman, descrevendo o ministério da reconciliação, destaca nove pontos importantes: 1) origina-se em Deus, e não no homem (5.18); 2) é uma experiência pessoal (5.18); 3) comprehende todo o universo (5.18,19); 4) elimina a condenação (5.19); 5) é entregue pessoalmente (5.19); 6) é investida de autoridade (5.20); 7) é aceita voluntariamente (5.20); 8) realiza o impossível (5.21); 9) é experimentada a cada momento (6.1,2).

### 3.2 Remoção da culpa e da vergonha.

**Ideia central do subponto:** O perdão em Cristo limpa a consciência e restaura a dignidade; assim, a solução de Deus trata o interior do ser humano, não apenas o comportamento externo (1Jo 1.9, NAA; Hb 9.14, NAA; 2Co 5.17, NAA).

**O aluno deve sair sabendo:** Explicar por que (1Jo 1.9, NAA) confissão e perdão caminham juntos. Entender “purificar a consciência” como efeito objetivo da obra de Cristo (Hb 9.14, NAA).

**A LIÇÃO DIZ:** *Deus tem uma solução plena e transformadora para a culpa e a vergonha. Quando nos encontramos com Cristo, por meio do Espírito Santo e pela fé, através de um arrependimento sincero, recebemos o perdão verdadeiro (1Jo 1.9). Assim, mesmo sendo pecadores, somos declarados justos diante de Deus e restaurados em nossa dignidade e comunhão com o Criador (Rm 5.1). Nesse processo, a culpa e a vergonha são poderosamente removidas de nossas vidas, pois o sangue de Jesus purifica a nossa consciência (Hb 9.14), dando-nos ousadia para viver em novidade de vida (2Co 5.17).*

A fim de andar diariamente em comunhão com Deus e com nossos irmãos em Cristo, precisamos confessar nossos pecados: pecados de comissão, de omissão, de pensamento, de atos, pecados secretos e pecados públicos. Precisamos trazê-los à tona e colocá-los diante de Deus, chamá-los pelos seus devidos nomes, posicionar-nos do lado de Deus contra eles e abandoná-los. A verdadeira confissão implica abandonar os pecados: “O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia” (Pv 28:13).

Ao proceder desse modo, podemos apropriar-nos da promessa de que Deus é fiel e justo para nos perdoar. É fiel no sentido de que prometeu perdoar e cumprirá sua promessa. É justo para nos perdoar porque encontrou uma base justa para o perdão na obra vicária do Senhor Jesus Cristo na cruz. Além de garantir o perdão, Deus nos purifica de toda injustiça.

João fala de um perdão paternal, e não judicial. O perdão judicial se refere ao perdão do castigo pelos pecados; o cristão o recebe quando crê no Senhor Jesus Cristo. É chamado de “judicial” porque é concedido por Deus em seu papel de Juiz. Mas e quanto aos pecados que a pessoa comete depois da conversão? No tocante ao castigo, o preço já foi pago pelo Senhor Jesus na cruz do Calvário. No tocante à comunhão na família de Deus, porém, o santo que pecou precisa receber o perdão paternal de Deus, ou seja, seu perdão como Pai, obtido pela confissão do pecado. Precisamos do perdão judicial apenas uma vez, pois ele é suficiente para pagar o castigo

pelos nossos pecados passados, presentes e futuros. Mas precisamos do perdão paternal ao longo de toda a vida cristã.

### 3.3 Superação do sofrimento e da morte.

**Ideia central do subponto:** Em Cristo, a morte não é a palavra final (Jo 11.25-26, NAA; Rm 8.23, NAA; Ap 21.4, NAA).

**O aluno deve sair sabendo:** Explicar a promessa de Jesus sobre vida e ressurreição (Jo 11.25-26, NAA). Relacionar esperança futura com perseverança presente (Rm 8.23, NAA). Entender que a consumação descrita em (Ap 21.4, NAA) refere-se a esperança escatológica, e não uma promessa de ausência imediata de dificuldades.

**A LIÇÃO DIZ:** *A resposta de Deus para o sofrimento e a morte é a esperança viva em Cristo. Ao colocarmos a nossa fé em Jesus, temos a certeza de que a morte não representa o fim, mas sim o começo de uma nova vida com Deus (Jo 11.25,26). Mesmo perante dores e perdas neste mundo caído, aguardamos com esperança a gloriosa ressurreição dos mortos e a redenção do nosso corpo (Rm 8.23).*

A superação do sofrimento e da morte está ancorada na certeza de que a morte física não é o fim da existência, mas um estágio de transição para a plenitude da vida com Deus. Esta esperança fundamenta-se na obra de Cristo e se desdobra em três aspectos principais: a promessa da ressurreição, a perseverança em meio às dores presentes e a consumação escatológica final.

- 3.3.1 A ressurreição de Cristo é a garantia da nossa ressurreição. Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, temos a segurança de que Deus também tornará a trazer os que nEle dormem; ou seja, a morte não tem domínio final sobre o crente. (1Ts 4.14, NAA; Jo 11.25-26, NAA).
- 3.3.2 O sofrimento presente não anula as promessas, mas exige perseverança. O sofrimento desta vida só será completamente removido na redenção futura; até lá, vivemos na esperança da glória que há de ser revelada. As curas e bênçãos que experimentamos hoje são apenas uma "primeira prestação" ou penhor da redenção futura do nosso corpo, lembrando-nos de que a libertação total das dores de um mundo caído ocorrerá na Segunda Vinda.
- 3.3.3 No presente, o sofrimento ainda é uma realidade intrusa no mundo de Deus, mas a Bíblia prediz um tempo em que ele não mais existirá. A vida na Nova Jerusalém será algo muito melhor do que a vida no Éden, com todas as bênçãos intensificadas e livres da mancha do pecado e de suas consequências. Portanto, não devemos confundir a esperança futura de glória perfeita com a realidade presente de luta e perseverança.

## CONCLUSÃO

A análise bíblica do pecado revela a gravidade da condição humana (corrupção total). Originada na desobediência do Éden, a iniquidade contaminou todos os homens (humanidade), resultando em separação espiritual, culpa, medo, fuga e a inevitabilidade da morte. Diante dessa trágica condição, qualquer tentativa de autojustificação mostra-se insuficiente. A resposta de Deus, contudo, revela o seu insondável amor e sua extraordinária graça. Em Cristo, o Pai tomou a iniciativa de reconciliar o mundo consigo, oferecendo perdão e a restauração da dignidade perdida. Jesus não apenas resolve o problema judicial da culpa, mas garante a vitória sobre a morte física e eterna. Resta-nos, pois, acolher e receber a obra redentora de Cristo com fé e arrependimento, aguardando a consumação da nossa esperança na glória vindoura.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia.** São Paulo: Editora Vida, 2009.
- HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia Sistemática:** uma perspectiva pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. Secções de Hamartilogia e Soteriologia.
- PORTO, Gabriel de Oliveira. **Homem, pecado e salvação.** São Paulo: GOP Publicações, 2017.
- OLSON, Roger E. **Teologia Arminiana:** mitos e realidades. 1.ed. São Paulo: Editora Reflexões, 2013.
- SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus.** Rio de Janeiro: CPAD, 2017.